

O USO DO INSTAGRAM COMO FORMA DE DISSEMINAR INFORMAÇÕES IMPORTANTES SOBRE ODONTOGERIATRIA E GERONTOLOGIA

EMILLY EBERSOL DA SILVA¹; VICTÓRIA KLUMB²; FERNANDA FAOT³; LUCIANA DE REZENDE PINTO⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – emillyebe@outlook.com

²Universidade Federal de Pelotas – klumbvictoria@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – fernanda.faut@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – lucianaderezende@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é uma importante característica demográfica da sociedade em que vivemos hoje, e dentre as particularidades de uma população mais envelhecida estão o aumento do número de pacientes com fragilidade, uma das síndromes clínicas que gera declínio funcional e perda da autonomia, alta prevalência de doenças crônicas e idosos com um maior número de dentes naturais retidos (BRONDANI; DONNELLY, 2020; GHEZZI; NIESSEN; JONES, 2021; MONTENEGRO, 2013). Isso torna necessário profissionais com conhecimento aprimorado sobre a saúde da população idosa, onde se inclui a odontogeriatria, responsável por fornecer ferramentas para a prestação de cuidados em saúde bucal a essa população (DEL ROSARIO RUIZ NÚÑEZ *et al.*, 2019). Porém, segundo o site oficial do Conselho Federal de Odontologia existem apenas 276 especialistas nessa área no Brasil (CFO, 2021).

Dados mostraram que de 36 instituições de ensino superior da Região Sul do Brasil que ofertam o curso de Odontologia avaliadas, 14 apresentaram a disciplina de Odontogeriatria no seu Projeto Político Pedagógico (OGAWA; HIGASI; CALDARELLI, 2015). No currículo atual da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (FOUFPel) não há nenhuma disciplina que aborde Geriatria e Gerontologia, e é por isso que foi criado em 2018 o projeto de Ensino Reaprendendo a Sorrir. Ele tem a finalidade de trazer aos acadêmicos um espaço para a discussão e estudo de diferentes assuntos relacionados ao envelhecimento, abordando a Odontogeriatria no amplo contexto da Gerontologia, estimulando-os a desenvolverem habilidades e competências necessárias para o atendimento qualificado desta população, oferecendo tratamento humanizado e com qualidade. Apesar de não terem sido interrompidas, com a pandemia de COVID-19 decretada em 11 de março de 2020 (UNASUS, 2020), as atividades do grupo foram transferidas para uma plataforma online, sendo realizadas à distância a partir de então.

Foi esse momento atípico que oportunizou o desenvolvimento de um perfil do Reaprendendo a Sorrir na rede social Instagram, sendo, portanto, o objetivo deste trabalho apresentar os dados referentes ao primeiro ano de atividades desse perfil

público, que dissemina informações sobre odontogeriatria e gerontologia de forma responsável para estudantes e profissionais da área.

2. METODOLOGIA

A escolha pela rede social Instagram para a criação do perfil Reaprendendo a Sorrir foi dos discentes, por observarem um grande número de usuários, incluindo estudantes de odontologia e perfis de projetos vinculados à universidades brasileiras. A identidade visual, assim como todo o conteúdo publicado, é definido em reuniões de grupo, procurando atender os interesses dos estudantes e apresentar assuntos gerais importantes ao estudo do envelhecimento humano.

Todo conteúdo é embasado cientificamente e estruturado pelos alunos, encarregados de buscar referências na literatura especializada, com pesquisas em livros, artigos ou reportagens em alta na mídia, e até mesmo com base nas discussões realizadas na reunião semanal do projeto, sempre utilizando uma linguagem escrita e visual acessível e clara. Todas as informações publicadas são revisadas pela professora responsável pelo projeto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As redes sociais podem ser ótimas aliadas para profissionais que buscam manter-se atualizados em sua área e no mercado de trabalho, o que torna o seu uso uma recomendação e necessidade. É cada vez maior o grupo de pesquisadores que defende a utilização das mídias sociais na educação continuada em saúde, defendendo a capacidade de profissionais e alunos em ampliar conhecimentos e se manter em constante atualização, além de compartilhar as suas experiências, se comunicar de forma rápida e eficaz com outros colegas, receber feedbacks e desenvolver um senso de comunidade (CURRAN *et al.*, 2017).

O perfil no Instagram foi criado e está em atividade desde Agosto de 2020, visando possibilitar o esclarecimento de dúvidas, aquisição de conhecimento e acesso a dados e informações confiáveis. Em Junho de 2021, as publicações do Projeto passaram a ser compartilhadas na forma de três posts informativos semanais, complementados por postagens diárias nos stories, e a partir de então análises começaram a ser feitas.

Por mês, cada publicação realizada alcança em média cerca de 151 contas, visto que o perfil possui 324 seguidores. Ainda que tenha como público alvo a população em geral, a conta alcança principalmente seguidores que estão ligados à odontologia, muitos deles graduandos. Isso é reforçado nas análises dos dados da conta, que mostram que a maior faixa etária atingida é a dos 18-24 anos, seguida pela de 25-34 e 35-44 anos. Quanto ao gênero, o público feminino é o que mais visualiza os conteúdos do perfil (75,9%), o que está em conformidade com os dados

apresentados pelo CFO em 2021, onde observa-se que mais da metade dos cirurgiões-dentistas que trabalham com odontogeriatria são mulheres.

Destaca-se também o fato de que foram realizadas, desde a criação do perfil na rede social, 73 publicações abordando temas relacionados a odontogeriatria e gerontologia. Os assuntos que tiveram mais interações, e conseqüentemente, maior visibilidade sobre odontogeriatria foram os que trataram sobre cuidados e higienização da prótese dentária e as condições de saúde bucal da pessoa idosa. Enquanto que para a gerontologia, a série de posts sobre o Junho Violeta (mês dedicado à proteção da pessoa idosa) foram os que obtiveram um maior engajamento do público.

Além dos assuntos que tiveram destaque, foram abordados temas com foco principal em senilidade e senescência, combate ao ageísmo, nutrição e hidratação do idoso, odontologia domiciliar, cuidado multidisciplinar, saúde bucal e qualidade de vida, envelhecimento e políticas públicas. Sempre às sextas-feiras é publicado um conteúdo que estimula a interação geracional, principalmente atividades para serem desenvolvidas e apreciadas por jovens e idosos, como dicas de filmes, séries, podcast, literatura sobre o envelhecimento ou receitas culinárias.

Não menos importante, o uso do instagram pelo Projeto também serviu como forma de divulgar o edital de seleção para recrutamento de novos membros, que possibilitou observar a amplitude de alcance do perfil, já que a maioria dos alunos que se candidataram às vagas relataram que já conheciam o projeto através dessa rede social, responsável por despertar o seu interesse inicial.

A realização de publicações e o compartilhamento de conhecimento é de suma importância para agregar na qualificação dos profissionais que visam atuar dando assistência odontológica ao idoso. Essa qualificação deve ser direcionada tanto para os profissionais que já atuam como cirurgiões-dentistas, quanto para os alunos de odontologia. Pois no Brasil e em outros países da América do Sul, a odontogeriatria ainda é considerada como uma disciplina nova, diferentemente dos Estados Unidos, por exemplo, que possui a disciplina concretizada desde os anos 1980 (ETTINGER, 2012; DEL ROSARIO RUIZ NÚÑEZ, 2019).

4. CONCLUSÕES

O perfil do Projeto Reaprendendo a Sorrir no Instagram é uma ferramenta nova de aprendizado, que compartilha informações importantes para a formação dos futuros dentistas. A velocidade de acesso, o grande público atingido, a interação entre os usuários e a democratização do conhecimento acontece de maneira muito rápida. Embora ainda não sejam muitos, perfis de Projetos Universitários como o Reaprendendo a Sorrir são fundamentais, pois demonstram que o conhecimento não precisa estar somente dentro de uma sala de aula, mas sim que é possível aprender todos os dias e de diferentes formas. É plenamente possível que a educação em

saúde seja desenvolvida por meio de iniciativas pedagógicas criativas e inovadoras, fortalecendo a interface entre comunicação, ciência e sociedade (FRANÇA, 2019).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ETTINGER, Ronald. L. A 30-year review of a geriatric dentistry teaching programme. **Gerodontology**, v. 29, p. 1252-1260, 2012.

MONTENEGRO, F.L.B; MARCHINI, L. Odontogeriatrics: uma visão gerontológica. Rio de Janeiro : **Elsevier**, 2013. Cap 8.2, p 280-286.

CFO. Conselho Federal de Odontologia, 2021. **Quantidade Geral de Cirurgiões-Dentistas Especialistas**. Acesso em 13 de Julho de 2021. Disponível em:<<https://website.cfo.org.br/estatisticas/quantidade-geral-de-cirurgioes-dentistas-especialistas/>>

ASCOM SE/UNA-SUS. **Organização Mundial de Saúde declara pandemia do novo Coronavírus**. UNASUS, 11 mar. 2020. Acesso em 12 jul. 2021. Online. Disponível em:<<https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>>

BRONDANI, Mario; DONNELLY, Leeann. COVID-19 pandemic: Students' perspectives on dental geriatric care and education. **Journal of Dental Education**, [s. l.], v. 84, n. 11, p. 1237–1244, 2020.

CURRAN, Vernon et al. A review of digital, social, and mobile technologies in health professional education. **Journal of Continuing Education in the Health Professions**, [s. l.], v. 37, n. 3, p. 195–206, 2017.

DEL ROSARIO RUIZ NÚÑEZ, María et al. Teaching undergraduate geriatric dentistry in five South America countries. **Gerodontology**, [s. l.], v. 36, n. 2, p. 180–187, 2019.

GHEZZI, Elisa M.; NIESSEN, Linda C.; JONES, Judith A. Innovations in Geriatric Oral Health Care. **Dental Clinics of North America**, [s. l.], v. 65, n. 2, p. 393–407, 2021.

OGAWA, Diogo; HIGASI, Maura Sassahara; CALDARELLI, Pablo Guilherme. Odontogeriatrics nos Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos de Odontologia do sul do Brasil. **Revista da ABENO**, [s. l.], v. 15, n. 4, p. 78–84, 2015.

FRANÇA, T, RABELLO, E. T. e MAGNAGO, C. As mídias e as plataformas digitais no campo da Educação Permanente em Saúde: debates e propostas. **Saúde em Debate** [online]. 2019, v. 43, n. Spe1. Acesso 13 Julho 2021, pp. 106-115.